

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Sessão Temática ST5: Cooperativismo, economia colaborativa e desenvolvimento

PRINCÍPIO DO INTERESSE PELA COMUNIDADE: UMA ANÁLISE NAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DE SANTA ROSA - RS

**PRINCIPIO DE INTERÉS EN LA COMUNIDAD:
UN ANÁLISIS EN LAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO EN SANTA ROSA -RS**

**PRINCIPLE OF INTEREST IN THE COMMUNITY:
AN ANALYSIS OF COOPERATIVE CREDIT IN SANTA ROSA -RS**

Dione Joel Thomas¹, Deise de Moura Tolfo², Euclides Spies³, Rozelaine Rubia Bueno D’Almeida⁴, Dirce Raquel Thomas⁵, Louise de Lira Roedel Botelho⁶

¹ Mestrando em Desenvolvimento e Políticas Públicas pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, e-mail: dionejthomas@gmail.com

² Mestranda em Desenvolvimento e Políticas Públicas pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, e-mail: deisetolfors@hotmail.com.

³ Mestrando em Desenvolvimento e Políticas Públicas pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, e-mail: euclidesspies@gmail.com

⁴ Mestre em Integração Latino-Americana pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, e-mail: prrozelaine@gmail.com

⁵ Mestranda em Desenvolvimento e Políticas Públicas pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, e-mail: dircethomas@hotmail.com.

⁶ Professora titular do Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Professora Colaboradora Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – UFSC, e-mail: louisebotelho@uffs.edu.br

RESUMO

O presente estudo teve como foco, evidenciar o contexto que fundamenta o cooperativismo, além de discutir acerca dos princípios norteadores e das ações cooperativistas. Com isso, optou-se por descrever estratégias desempenhadas por duas cooperativas, situadas no município de Santa Rosa/RS, as quais atuam no ramo do cooperativismo de crédito. O principal objetivo estabelecido nesta pesquisa decorreu do interesse em identificar as ações de ambas cooperativas em relação ao sétimo princípio do cooperativismo, que tem por definição o interesse na comunidade. O percurso metodológico utilizado para a obtenção dos resultados do estudo foi norteado através de pesquisa fenomenológica e descritiva, de natureza qualitativa. Os dados foram coletados por meio de questionário com perguntas abertas, aplicados aos representantes de ambas as cooperativas, e buscaram evidenciar práticas, e ações por elas desempenhadas que manifestam seu interesse pela comunidade. Os resultados do estudo possibilitaram reconhecer que estas cooperativas de crédito, sediadas em Santa Rosa/RS, realizam trabalhos orientados para comunidade, que promovem a educação cooperativa e a cidadania entre os munícipes.

Palavras-chave: Cooperativismo. Princípios do Cooperativismo. Interesse pela comunidade

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



RESUMEN

El presente estudio se centró en resaltar el contexto que subyace al cooperativismo, además de discutir los principios rectores y las acciones cooperativas. Con esto, optamos por describir las estrategias realizadas por dos cooperativas, ubicadas en el municipio de Santa Rosa/RS, que actúan en el campo de las cooperativas de crédito. El objetivo principal establecido en esta investigación resultó del interés por identificar el accionar de ambas cooperativas en relación al séptimo principio del cooperativismo, que tiene por definición el interés en la comunidad. El enfoque metodológico utilizado para la obtención de los resultados del estudio estuvo orientado por la investigación fenomenológica y descriptiva, de carácter cualitativo. Los datos fueron recolectados a través de un cuestionario con preguntas abiertas, aplicado a los representantes de ambas cooperativas, y buscó resaltar las prácticas y acciones realizadas por ellos que muestran su interés por la comunidad. Los resultados del estudio permitieron reconocer que estas cooperativas de ahorro y crédito, con sede en Santa Rosa/RS, realizan un trabajo orientado a la comunidad, que promueve la educación cooperativa y la ciudadanía entre los ciudadanos.

Palabras clave: Cooperativas. Principios del Cooperativismo. Interés Comunitario

ABSTRACT

The present study focused on highlighting the context that underlies cooperativism, in addition to discussing the guiding principles and cooperative actions. With this, we chose to describe strategies performed by two cooperatives, located in the municipality of Santa Rosa/RS, which operate in the field of credit cooperatives. The main objective established in this research resulted from the interest in identifying the actions of both cooperatives in relation to the seventh principle of cooperativism, which has by definition the interest in the community. The methodological approach used to obtain the results of the study was guided by phenomenological and descriptive research, of a qualitative nature. Data were collected through a questionnaire with open questions, applied to representatives of both cooperatives, and sought to highlight practices and actions performed by them that show their interest in the community. The results of the study made it possible to recognize that these credit unions, based in Santa Rosa/RS, carry out community-oriented work, which promotes cooperative education and citizenship among citizens.

Keywords: Cooperatives. Principles of Cooperativism. Community Interest

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



INTRODUÇÃO

A partir do progresso técnico e de constantes transformações, as sociedades buscam se adaptar e desenvolver formas de vivência e de organização. Uma dessas formas, consolida-se com o modelo de organização cooperativista. Tal modelo, tem em seu cerne a organização de cooperações mútuas entre os partícipes, buscando o auxílio recíproco no alcance do objetivo, que normalmente levam ao desenvolvimento, tanto econômico como social dos indivíduos, além de ser um meio de desenvolvimento local mais amplo.

Atualmente, percebe-se que o cooperativismo está presente em praticamente todas as áreas econômicas e em muitos locais, o que não é diferente para as atividades voltadas para a cooperação no meio rural, sendo esse um dos setores que mais se destaca na utilização do cooperativismo como meio de desenvolvimento, crescimento e difusão, é o cooperativismo de crédito que busca ser um meio de suporte financeiro e de crédito aos seus cooperados, promovendo assim benefícios que bancos tradicionais não proporcionam, e possibilitar acesso financeiro diferenciado às pessoas com dificuldade de acessar serviços de grandes instituições financeiras.

Sparemberger *et al.* (2020), coloca que a presença do significativo número de cooperativas em diversos segmentos, e sua grande representatividade de associados, direciona ao fortalecimento da região, através da sustentabilidade e inovação, contribuindo para o desenvolvimento local e regional. A cooperação por meio do cooperativismo é sinônimo de desenvolvimento, proporcionando o desenvolvimento nas comunidades onde as cooperativas atuam, principalmente gerando melhoria da qualidade de vida das pessoas (REISDORFER, 2014).

Sendo o cooperativismo uma manifestação do desenvolvimento local, através da necessidade e do interesse pela comunidade, identifica-se que o interesse pela comunidade, aponta como um princípio fundamental do sistema cooperativista, sendo que o mesmo está previsto nos princípios do cooperativismo (sétimo princípio). Neste sentido, as cooperativas trabalham pelo desenvolvimento de suas comunidades, através de ações e políticas de benefício local, de cooperação, de interação entre seus membros e com a sociedade.

Conforme afirma Büttenbender (2019), o cooperativismo busca vivenciar novas dinâmicas no âmbito da governança, sustentabilidade, busca de resultados e alavancar o desenvolvimento econômico e social dos seus membros e das regiões onde atuam. O sistema cooperativo apresenta uma estrutura de organização diferente, quando comparadas a outras empresas de outros setores e atividades, principalmente na distribuição do poder e na distribuição dos resultados, que em geral oferece vantagens a partir de uma gestão eficiente e coerente (BÜTTENBENDER *et al.*, 2021).

Para Cunha *et al.* (2020), o cooperativismo é um movimento econômico e social que preconiza a colaboração e associação de pessoas, oferecendo vantagens em suas atividades, podendo ser de diversos tipos, destacam-se aqui as cooperativas de crédito. Sendo que “cooperativas do ramo de crédito se baseiam em objetivos que visam o bom desenvolvimento de uma região através de empréstimos e financiamentos de crédito para os cooperados, para que assim eles



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



possam investir em sua produção e melhorar suas condições de vida” (SILVA; CANÇADO; SOUSA, 2014).

Neste sentido, o cooperativismo segue sendo gerido por princípios que servem de orientação para o bom funcionamento e andamento destas, pelas quais as cooperativas levam a prática seus valores, onde investem nas relações entre empresa e cliente, criando com isso um vínculo de confiança (VEIGA; FONSECA, 2001, p. 43). Portanto estes princípios estão descritos em sete princípios que são:

1. Adesão voluntária e livre.
2. Gestão democrática pelos membros.
3. Participação econômica dos membros.
4. Autonomia e independência.
5. Educação, formação e informação.
6. Intercooperação.
7. Interesse pela comunidade. (adaptado de Cançado e Gontijo, 2004, p.4).

Diante disso, o presente estudo tem como base o sétimo princípio do cooperativismo, “Interesse pela Comunidade”, praticado pelas cooperativas de crédito. Desta forma, buscou-se identificar as ações desenvolvidas por duas cooperativas de crédito do município de Santa Rosa durante o período de 2020 a 2021 e como as mesmas pretendem atender as demandas da comunidade. Sendo assim, a primeira intitulada neste trabalho de Cooperativa A e a segunda Cooperativa B.

Para dar seqüência ao estudo, aponta-se que a amostragem investigada é a não probabilística, na qual “a escolha dos elementos não depende da probabilidade, mas de causas relacionadas com as características da pesquisa ou de quem faz a amostra” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p.195).

O estudo é classificado como descritivo, que segundo Gil (2002), tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Utilizando uma abordagem qualitativa, que descreve variáveis, explica mudanças e movimentos, voltados à produção de dados descritivos, por meio das informações e dados coletados, conforme apresenta Sampieri, Collado e Lucio (2013).

Quanto ao seu alcance é caracterizada como abordagem qualitativa, segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013), que descreve variáveis, explica mudanças e movimentos, voltados à produção de dados descritivos, por meio das informações e dados coletados. Possibilitando ainda a compreensão do ser humano em suas relações com o mundo, investigando a realidade no universo, que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reproduzidos na operacionalização de variáveis (MINAYO, 2011).

Em relação aos objetivos o estudo pode ser classificado como descritivo, pois como apresenta Gil (2003, p 42), “este estudo tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Os dados coletados são do tipo primários, coletados a partir da entrevista com dirigentes das cooperativas de crédito. O instrumento de coleta de dados foi realizado através de um questionário semiestruturado, baseado em um roteiro de perguntas abertas, onde o entrevistador tem a liberdade de fazer novas perguntas a fim de entender novos conceitos ou obter mais

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



informações sobre os temas desejados (Sampieri, Collado e Lucio, 2013, p. 426). De posse dos dados levantados, busca-se identificar as ações desenvolvidas pelas cooperativas de crédito do município de Santa Rosa, a fim de atender o sétimo princípio do cooperativismo, através da técnica da análise do discurso.

DESENVOLVIMENTO

Cooperativismo

O cooperativismo surge como uma alternativa para a classe trabalhadora, que se encontrava exposta a longas jornadas de trabalho, traumas econômicos e sociais, na Inglaterra no século XVIII, juntamente ao período de início da Revolução Industrial (FIORIN, 2007). Mais tarde no século XIX em 1844 na Inglaterra surge um movimento do sistema cooperativista através de um grupo de 28 tecelões da cidade de Rochdale, logo este movimento se consagrou como um dos maiores movimentos de ideias, tentando atingir desenvolvimento econômico e social para as pessoas envolvidas (REISDORFER, 2014; FIORIN, 2007).

Os tecelões de Rochdale tornaram-se os pioneiros no âmbito do cooperativismo, a partir da fundação de uma sociedade cooperativa de consumo. Sendo referência de uma cooperativa com um propósito coletivo, constituída muito próxima aos termos e estrutura das cooperativas atuais da época (REISDORFER, 2014). Surgindo ainda como uma forma encontrada para melhorar as condições de vida das pessoas, frente às dificuldades enfrentadas na época como a mão de obra barata (SILVA; CANÇADO e SOUZA, 2014).

O cooperativismo corresponde principalmente ao ato de cooperação, com ênfase na relação que as pessoas estabelecem entre si (REISDORFER, 2014), e com isso alcançar objetivos em comum, sem visar lucros (FIORIN, 2007). Neste sentido, “surgiu como necessidade, como meio de sobrevivência, por meio da reciprocidade das pessoas em seu trabalho, no conjunto de ideias e no esforço continuado de suas ações, realizavam seus propósitos e seus objetivos” (REISDORFER, 2014 p.25).

O cooperativismo também pode ser considerado como um movimento econômico, social, e político entre pessoas que possuem os mesmos objetivos, que de certa forma individualmente não seriam possíveis de serem alcançados, por meio da cooperação, propondo um aprimoramento do ser humano em suas dimensões, econômicas e culturais (OLIVEIRA; CHAVES; COSTA, 2019). Também é tido como uma doutrina que preconiza principalmente a associação e a integração de pessoas ou grupos com os mesmos interesses, com vantagens comuns no desenvolvimento de suas atividades (WIKIPEDIA, 2021).

No entendimento de Silva, Cançado e Souza (2014, p. 36),

cooperativismo é a união de pessoas em busca de objetivos que venham a melhorar a vida tanto dos cooperados, quanto da comunidade onde residem. Esta união prima pela educação, cooperação, solidariedade e também por resultados econômicos para o desenvolvimento da região.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Para Buitendijk (2008) adaptado de Schneider (1992), cooperativismo é uma “doutrina, um sistema, um movimento, ou, simplesmente uma atividade que considera, as cooperativas como uma forma de organização humana”. Podendo ainda “contribuir como uma afirmativa para o desenvolvimento de uma sociedade justa e igualitária” (KAPELINSKI et al. 2020, p. 229).

Assim, o cooperativismo pode ser visto como uma alternativa para o desenvolvimento das regiões onde se encontra inserido, trazendo de forma coletiva e igualitária, direitos e deveres às pessoas envolvidas, sem distinção de qualquer natureza, a fim de contemplar todos os associados que cooperam para um propósito coletivo, e tendo como uma das principais vantagens a existência da ajuda mútua entre os membros (SILVA; CANÇADO e SOUZA, 2014, p. 40).

O cooperativismo é um modelo econômico-social que gera e distribui riqueza de forma proporcional ao trabalho de cada associado (OCERGS SESCOOP/RS). Para a Organização das Nações Unidas - ONU a organização cooperativista é um modelo de negócios que possibilita a construção de um mundo melhor, pois tem uma preocupação para além da geração de resultados econômicos/renda aos cooperados, ou seja, possui uma preocupação com práticas de igualdade social e de alteridade das pessoas envolvidas. No modelo cooperativo, pode haver harmonia e cooperação quando se trata de atingir objetivos que são benéficos a indivíduos de uma sociedade que sofrem com falta de oportunidades e abusos de autoridades (SILVA; CANÇADO; SOUZA, 2014 p. 40), desempenhando com isso um benefício coletivo, para que as pessoas permaneçam em suas próprias comunidades, desenvolvendo seu papel no processo de desenvolvimento local.

Neste sentido, o cooperativismo pode se organizar de diferentes formas e perfis, conforme os interesses da coletividade, podendo ser organizações formadas por instituições de crédito rural, de distribuição da produção, de assistência técnica, e serviço, por meio de empreendimentos formalmente estabelecidos e democraticamente geridos. Já os valores e princípios do cooperativismo são o alicerce para o bom desenvolvimento do sistema cooperativista, com influência direta no comportamento dos indivíduos, por meio da transformação dos valores em ações (OLIVEIRA; CHAVES; COSTA, 2019).

No Brasil o desenvolvimento do cooperativismo se desencadeou a partir de 1889, com a Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Verde no estado de Minas Gerais, com o objetivo de baratear o custo dos alimentos, funcionando assim como uma cooperativa de consumo baseado nos moldes do cooperativismo Rochdaleano (SOUZA, 2008). Já o cooperativismo de crédito agrícola para pequenos produtores rurais teve destaque em 1900 no Rio Grande do Sul, impulsionado pela vinda do padre suíço Theodor Amstad, o qual fundou a primeira cooperativa de crédito do modelo Raiffeisen em 1902, e logo em 1906 fundou a primeira cooperativa de crédito do modelo Luzzatti (SOUZA, 2008). Logo após as boas experiências desenvolvidas pelo padre Theodor Amstad, o sistema cooperativista de crédito se difundiu para as mais diversas regiões Sul do Brasil e posteriormente para outros Estados.

Como as cooperativas podem atuar em diversos setores da economia, a fim de facilitar sua organização e representação, foram divididas em ramos do cooperativismo que reúnem as cooperativas pelo tipo de trabalho que elas desenvolvem. No Brasil foram criados 13 (treze)

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



ramos de atuação, sendo eles; ramo agropecuária, consumo, crédito, educação, habitacional, infraestrutura, mineração, produção, saúde, sociais, trabalho, transporte, turismo e lazer (SESCOOP/RS, 2022).

A partir da resolução da OCB nº 56/2019, que regulamenta a classificação dos ramos do cooperativismo, agora, estes passam dos atuais treze para sete ramos; agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, saúde, trabalho, produção de bens e serviços, e transporte. Esta redução de ramos do cooperativismo, se dá a partir de um processo democrático e de avaliação dos benefícios para o cooperativismo, como o regime tributário, enquadramento sindical, e principalmente quantidade de cooperativas, foram considerados a fim de formar ramos com maior representatividade e mais força. Alguns ramos foram unidos, bem como alguns renomeados, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1 - Composição dos sete ramos do cooperativismo

Ramos	Composição
Agropecuária	Agropecuária + Cooperativas de alunos de escolas técnicas de produção rural
Consumo	Consumo + Turismo e Lazer (consumidores) + Educacional (pais)
Crédito	Sem alteração
Infraestrutura	Infraestrutura + Habitacional
Trabalho, produção de bens e serviços	Trabalho + Produção + Mineral + Turismo e Lazer (profissionais) + Especial + Educacional (professores)
Saúde	Médicos + Odontólogos + Demais profissionais de saúde
Transporte	Transporte de cargas + Transporte de passageiros + Transporte turístico

Fonte: Organização das cooperativas brasileiras - OCB

No Rio Grande do Sul são mais de 400 cooperativas ligadas ao Sistema da Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul – OCERGS, onde conta com 24,8% da população gaúcha associada a uma destas cooperativas. Já União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária - UNICAFES constituída em 2005 com 5 ramos de atuação; crédito, produção, trabalho, comercialização, e infraestrutura da agricultura familiar e economia solidária, conta com 42 cooperativas no estado ligadas a ela. Ainda existem diversas entidades ligadas ao cooperativismo e principalmente a economia solidária, como a Associação Nacional de Trabalhadores e Empresas de Autogestão - ANTEAG e a Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários - UNISOL que realizam o fomento e assessoria a empreendimento solidário, sendo entidades representadas pelos trabalhadores das organizações

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



por eles compostas, tendo como característica a direção coletiva e caráter autogestionário (ONUMA; MAFRA; MOREIRA, 2012).

Desta forma o cooperativismo no RS está fortemente difundido por meio das iniciativas coletivas e principalmente por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Rio Grande Do Sul (SESCOOP/RS) e também pela UNICAFES/RS. Sendo que o cooperativismo no ramo de crédito está presente nestas duas centrais de cooperativas do estado do RS, nesse sentido, promovendo um desenvolvimento cooperativo saudável e primordialmente, com o propósito da união das pessoas em um objetivo coletivo.

Cooperativismo de crédito

O cooperativismo de crédito teve seu início no estado do Rio Grande do Sul pelo então padre Theodor Amstad entre 1902 e 1906, por meio de dois modelos cooperativos, o modelo Raiffeisen e o modelo Luzzatti. O modelo Raiffeisen de cooperativa de crédito fundado por Amstad, foi baseado nos princípios cooperativos criados por Friedrich Raiffeisen entre 1847 e 1848 na Alemanha (SOUZA, 2008), sendo que tais cooperativas tinham por propósito atender principalmente às necessidades dos agricultores, tentando ainda eliminar a agiotagem naquela época (J. SCHNEIDER, 2006).

Já o modelo cooperativo Luzzatti, foi criado por Luigi Luzzatti em Milão na Itália em 1864, voltada para a população urbana, tendo como destaque a adoção do princípio Self-Help (ajudate) (E.SCHNEIDER, 2006). Amstad difundiu principalmente as ideias cooperativistas do modelo raiffeisen, organizando Caixas Rurais nas cidades gaúchas, sendo ele responsável direto pela criação de aproximadamente 26 cooperativas de crédito no estado do RS (PINHO, 2004 apud SOUZA, 2008).

O padre Amstad desenvolveu a organização cooperativa no Rio Grande do Sul, procurando conscientizar os colonos da exploração dos comerciantes intermediários que ficavam com toda a renda gerada por seu trabalho (SOUZA, 2008). Neste sentido, o cooperativismo foi proposto como uma alternativa, de superar a exploração e assim promover uma valorização da produção, através da agregação de valor aos produtos dos agricultores da época.

No estado do Rio Grande do Sul, nos municípios da região das imediações do município de Ijuí, composta por 77 municípios, estão presentes 12 cooperativas de crédito, ligadas à OCERGS e a UNICAFES, o que demonstra a força do setor cooperativo de crédito.

Conforme Silva, Cançado e Souza (2014, p. 44), as

“cooperativas do ramo de crédito se baseiam em objetivos que visam o bom desenvolvimento de uma região através de empréstimos e financiamentos de crédito para os cooperados, para que assim eles possam investir em sua produção e melhorar suas condições de vida”

Segundo a resolução do Banco Central do Brasil - BACEN 3.859 de 2010, prevê que:

Art. 17. As cooperativas de crédito devem observar política de governança corporativa aprovada pela assembleia geral, que aborda os aspectos de representatividade e

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



participação, direção estratégica, gestão executiva e fiscalização e controle, e que contemple a aplicação dos princípios de segregação de funções na administração, transparência, equidade, ética, educação cooperativista, responsabilidade corporativa e prestação de contas.

Para Cunha et al. (2020, p. 302) as cooperativas de crédito têm investido na disseminação dos sete princípios cooperativistas, a fim não só de trazer estratégias efetivas de relacionamento com os clientes, mas como uma aplicação fiel da estrutura ética do cooperativismo. No Brasil o cooperativismo de crédito está estruturado em várias linhas de cooperativas: o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil - Sicoob, Sistema de Crédito Cooperativo – Sicredi; Cooperativa Central de Crédito – Ailos; Instituição Financeira Cooperativa - Unicred, Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária – Cresol; Cooperativa de Crédito Uniprime; e Central das Cooperativas de Crédito Mútuo do Rio Grande do Sul - Cecrers (OCB, 2021). Estas cooperativas de crédito são na verdade associações de aporte financeiro, com algumas diferenças de um banco comum (CUNHA, 2020), mas que possuem as mesmas operações de bancos comerciais, controlados pelo Banco Central (ACI, 2018).

Princípios do cooperativismo

Os princípios do cooperativismo surgiram juntamente com a cooperativa dos 28 tecelões de Rochdale, na cidade de Rochdale-Inglaterra, auxiliando no desenvolvimento da cooperativa. Surgido para que as cooperativas possam ser guiadas no intuito de manter a ordem e não haver problemas em sua direção, administração ou até mesmo evitar o favorecimento de determinadas classes (SILVA; CANÇADO; SOUSA, 2014). Propondo com isso direitos iguais aos participantes, como sendo uma forma dos cooperados manter o controle sobre a cooperativa. Para Veiga e Fonseca (2001, p. 43) os princípios do cooperativismo são as linhas orientadoras pelas quais as cooperativas levam à prática os seis valores, sendo opostos aos do capitalismo porque invertem as relações entre empresa e seus clientes.

Na época de sua criação em 1844 os princípios do cooperativismo eram compostos de oito princípios:

- Livre adesão e livre saída de seus associados;
 - Democracia nos direitos e deveres dos associados;
 - Compras e vendas à vista na cooperativa;
 - Juro limitado ao capital investido;
 - Retorno proporcional;
 - Operação com terceiros;
 - Formação intelectual dos associados;
 - Devolução desinteressada dos ativos líquidos;
- (SILVA; CANÇADO; SOUSA, 2014 p. 42,43)

No decorrer dos anos os princípios do cooperativismo foram sofrendo reformulações e ajustes, até chegar nos dias atuais com diversas adaptações e modificações, tendo hoje sete princípios de definição do cooperativismo. Todas as adequações tiveram que ser realizadas devido a rápidas mudanças ocorridas no desenvolvimento socioeconômico mundial com o passar dos anos.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Um dos principais órgãos de participação na discussão destes princípios foi a Aliança Cooperativa Internacional (ACI), entidade de cunho mundial que havia sido criada no ano de 1895, a fim de preservar e defender os princípios do cooperativismo (Portal do Cooperativismo). No Quadro 2 é apresentado a evolução e atualização dos princípios cooperativistas, no decorrer do período do tempo.

Quadro 2. Evolução dos princípios do cooperativismo

Evolução dos Princípios Cooperativistas		
Congresso da Aliança Cooperativa Internacional		
1937 (Paris)	1966 (Viena)	1995 (Manchester)
a) Princípios essenciais de fidelidade aos Pioneiros: 1. Adesão aberta; 2. Controle ou gestão democrática; 3. Retorno pró-rata das operações; 4. Juros limitados ao capital; b) Métodos essenciais de ação e organização: 5. Compras e vendas à vista; 6. Promoção da educação; 7. Neutralidade política e religiosa;	1. Adesão livre (inclusive neutralidade política, religiosa, racial e social). 2. Gestão democrática. 3. Distribuição das sobras: a) ao desenvolvimento da cooperativa; b) aos serviços comuns; c) aos associados proporcional a das operações. 4. Taxa limitada de juros ao capital social. 5. Constituição de um fundo para educação dos cooperados e do público em geral. 6. Ativa cooperação entre as cooperativas, em plano local, nacional e internacional.	1. Adesão voluntária e livre. 2. Gestão democrática pelos membros. 3. Participação econômica dos membros. 4. Autonomia e independência. 5. Educação, formação e informação. 6. Intercooperação. 7. Interesse pela comunidade.

Fonte: Reisdorfer (2014) adaptado de Cançado e Gontijo (2004).

Assim no ano de 1995, em um congresso realizado pela ACI em Manchester na Inglaterra, foi realizada a última alteração nos princípios do cooperativismo, onde foram reduzidos a sete princípios, e realizada a inclusão do atual sétimo princípio do cooperativismo, Interesse pela Comunidade (SILVA; CANÇADO; SOUSA, 2014). Nesse sentido, esta última atualização dos princípios cooperativos, preocupou-se em dar uma definição formal e internacional do que seria uma cooperativa, identificando claramente as características principais de toda organização cooperativa, podendo ser utilizada por qualquer tipo de cooperativa em qualquer setor ou país (REISDORFER, 2014 p. 38).

Fiorin (2007, p. 8, 9) apresenta uma síntese de cada um dos sete princípios do cooperativismo definindo e interpretando sobre cada um destes princípios:

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



1 - Adesão livre e voluntária - Cooperativas são organizações voluntárias abertas para todas as pessoas aptas para usar seus serviços e dispostas a aceitar suas responsabilidades de sócio sem discriminação de gênero, social, racial, política ou religiosa.

2 - Controle democrático pelos sócios - as Cooperativas são organizações democráticas controladas por seus sócios, os quais participam ativamente no estabelecimento de suas políticas e nas tomadas de decisões. Homens e mulheres, eleitos pelos sócios, são responsáveis com os sócios. Nas cooperativas singulares, os sócios têm igualdade na votação; as Cooperativas de outros graus são também organizadas de maneira democrática.

3 - Participação econômica dos sócios - os sócios contribuem equitativamente e controlam democraticamente o capital de sua Cooperativa. Parte desse capital é usualmente propriedade comum da Cooperativa para seu desenvolvimento. Usualmente os sócios recebem juros limitados sobre o capital, como condição de sociedade. Os sócios destinam as sobras para os seguintes propósitos: desenvolvimento das Cooperativas, apoio a outras atividades aprovadas pelos sócios, redistribuição das sobras, na proporção das operações.

4 - Autonomia e Independência - as Cooperativas são organizações autônomas de ajuda mútua. Entrando em acordo operacional com outras entidades, inclusive governamentais, ou recebendo capital de origem externa, elas devem fazer em termos que preservem o seu controle democrático pelos sócios e mantenham sua autonomia.

5 - Educação, treinamento, informações - as Cooperativas oferecem educação e treinamento para seus sócios, representantes eleitos, administradores e funcionários para que eles possam contribuir efetivamente para o seu desenvolvimento. Também informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes formadores de opinião sobre a natureza e os benefícios da cooperação.

6 - Cooperação entre cooperativas - as cooperativas atendem seus sócios mais efetivamente e fortalecem o movimento cooperativo trabalhando juntas, e de forma sistêmica, através de estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais, através de Federações, Centrais, Confederações etc.

7 - Preocupação com a comunidade - as Cooperativas trabalham pelo desenvolvimento sustentável de suas comunidades, através de políticas aprovadas pelos seus membros, assumindo um papel de responsabilidade social junto a suas comunidades onde estão inseridas.

Sendo estes os princípios do cooperativismo que norteiam o andamento das cooperativas, a fim de assegurar que as decisões estejam alinhadas com os interesses dos cooperados, ampliando a credibilidade das relações bem como das informações fornecidas pela cooperativa.

RESULTADOS

Ações voltadas para a comunidade

Através das entrevistas realizadas com integrantes das cooperativas, obteve-se uma gama de informações que serão descritas nesta seção, buscando evidenciar como as referidas cooperativas do ramo de crédito, intituladas de Cooperativa A e de Cooperativa B, estão desenvolvendo o sétimo princípio do cooperativismo, que é o Interesse pela Comunidade.

As ações desenvolvidas pela Cooperativa A identificadas, foram ações como destinação de recursos do fundo social, em prol de entidades sem fins lucrativos, tendo como áreas de interesses: a ambiental, por meio da reciclagem, preservação, conservação e geração de energia

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



limpa; cultural, com atividades coletivas que desenvolvam o teatro, música, dança, pesquisa e seus respectivos materiais; educacional, investindo em educação, materiais didáticos, móveis, equipamentos, utensílios e melhoria de estruturas; a esportiva, realizando a inclusão de jovens e adultos através da prática de esportes, aquisição de materiais e equipamentos; a saúde, com ações de melhorias de infraestruturas e de equipamentos utilizados por entidades de saúde e clubes de serviço; a segurança, a partir de ações voltadas à segurança pública.

Ações desenvolvidas em parceria com grupo de parceiros voluntários do município, que realizam atividades e desenvolvem trabalhos com os líderes das turmas de escolas, realizando módulos de cultura cooperativa e cooperativismo, a educação financeira, desenvolvendo o espírito de liderança e protagonismo dos alunos.

Outra iniciativa de responsabilidade social, é desenvolvida em escolas do município, com objetivo de construir e vivenciar atitudes e valores de cooperação e cidadania, através de práticas de educação cooperativa, contribuindo para a educação integral de crianças e adolescentes, em âmbito nacional. Buscando contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos associados e da sociedade, tendo ligação direta ao 5º e 7º princípio do cooperativismo, promovendo a educação, formação e informação e o interesse pela comunidade.

Outro projeto desenvolvido em prol da comunidade foi o estímulo e incentivo e estímulo para que a população efetuasse suas compras no comércio local, tentando com isso fazer com que a moeda circulasse mais no mercado local, gerando menores impactos econômicos no contexto local da pandemia. Buscando prestigiar mais o comércio local, a fim de impulsionar a economia, uma vez que com a pandemia (Covid 19), o comércio foi amplamente atingido com as ações de distanciamento social.

Desenvolvendo ainda, uma proposta de criação de cooperativas escolares, por meio de associações de estudantes formados pela adesão voluntária de crianças ou adolescentes de 10 a 17 anos de idade. Realizando atividades sociais, econômicas ou culturais, realizado no contraturno escolar, buscando despertar nas crianças o espírito cooperativista.

Ações realizadas pela Cooperativa B foram projetos como o de recolhimento de lixo nas avenidas da cidade, realizado de forma voluntária, por meio de seus colaboradores, o que configura um ato de interesse ambiental pela comunidade, tentando promover um desenvolvimento mais sustentável, com a preservação do meio ambiente. Outra ação foi a de arrecadação de alimentos para ações do dia C, ação realizada junto aos supermercados da cidade, com o intuito de arrecadar alimentos que serão destinados para famílias carentes do município.

Realizando também auxílio financeiro realizado para hospital da cidade, com o objetivo de auxiliar no enfrentamento ao covid 19, possibilitando que hospitais pudessem se organizar, adaptar e equipar seus espaços, para melhor atender aos pacientes vítimas da covid 19, bem como pudessem aumentar os leitos disponíveis com equipamentos adequados para o atendimento destes enfermos. Esta ação configura o interesse pela saúde pública da comunidade onde estão inseridos.

Auxílio financeiro na aquisição de doces e brinquedos que foram distribuídos a crianças carentes, é uma ação desenvolvida principalmente em datas comemorativas como o dia das

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



crianças, proporcionando que crianças carentes também possam ser presenteadas neste dia, sentindo-se valorizadas e permitindo um dia mais feliz. Outra ação é a auxílio em eventos esportivos, e aquisição de uniformes para times de futebol da cidade, onde são realizadas doações financeiras, no intuito de auxiliar na promoção da recreação esportiva, de grupos formais ou informais, incentivando o exercício físico e o lazer da população.

Diante das informações apresentadas, foram identificadas no total dez ações desenvolvidas no município de Santa Rosa, no período de 2020 e 2021, que visam atender ao princípio do interesse pela comunidade. Das ações identificadas, três delas são ações desenvolvidas nas escolas, com o propósito de atender crianças, e as demais ações são desenvolvidas para a comunidade em geral.

Através disso, tanto a Cooperativa A como a Cooperativa B do município de Santa Rosa - RS, trabalham ou desenvolvem ações e atividades voltadas ao sétimo princípio do cooperativismo, o interesse com a comunidade. Através de diversas ações desenvolvidas, atendendo diferentes públicos e entidades como, crianças carentes, escolas, comércio local, entidades sem fins lucrativos, hospitais, eventos esportivos, times de futebol, famílias carentes e comunidade em geral. Decorre também deste princípio e das ações desenvolvidas, a preocupação destas cooperativas em realizar atividades para com a comunidade local. Mostrando com isso, que as cooperativas de crédito disseminam o desenvolvimento social, por meio das práticas sociais cooperativas desenvolvidas.

CONCLUSÃO

O estudo evidencia como as cooperativas de crédito pesquisadas, possuem uma preocupação com o princípio cooperativista do Interesse pela Comunidade, realizando investimentos em ações em prol da comunidade local, com diversos enfoques, buscando atender as diferentes demandas sociais. Percebe-se na análise realizada, que os princípios do cooperativismo são tidos como uma forma de orientar as cooperativas quanto aos valores e ações a serem desenvolvidas. Por meio das ações identificadas na pesquisa, cabe destacar as ações desenvolvidas nas escolas, desempenhando atividades com as crianças, proporcionando o desenvolvimento de atitudes e valores, de cidadania e cooperação mútua, contribuindo na formação de cidadãos mais disciplinados, colaborativos e motivados, e conseqüentemente construindo para uma sociedade mais humana, justa e igualitária.

Também vale a ressalva especial, para as ações desenvolvidas com ênfase na sustentabilidade, por meio de atividades de coleta de lixo, ações de bem estar social, realizados por meio de campanhas de arrecadação de alimentos para posterior doação aos mais necessitados e entidades beneficentes. Da mesma forma, destaca-se a atuação na preocupação com a saúde da comunidade, por meio de doações realizadas a hospitais da cidade, buscando contribuir com o enfrentamento a Pandemia do COVID 19, que afetou de forma drástica o sistema de saúde. Outra ação de destaque, que pode ser evidenciado, foi a campanha de incentivo ao comércio local, que teve como objetivo, incentivar que as pessoas continuassem a realizar a aquisição de seus produtos do comerciante local, contribuindo para que a crise das restrições provocadas pela COVID 19, não gerassem tanto impacto na renda dos empreendedores e trabalhadores locais.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



A partir das informações coletadas, nota-se que as cooperativas de crédito realizam ações, programas e atividades voltadas ao interesse pela comunidade, por meio de trabalhos orientados para comunidade, que promovem a educação cooperativa e a cidadania entre os munícipes. Buscando atender com isso ao sétimo princípio do cooperativismo. Assim, para próximos estudos sugere-se aprofundar mais o estudo sobre as ações desenvolvidas pelas cooperativas de crédito, a fim de analisar estas ações sob a ótica de quem as recebeu ou foi beneficiado, para não avaliar a ação apenas a partir do olhar de quem desenvolve as ações.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Resolução n° 3.859**, de 27 de maio de 2010. Altera e consolida as normas relativas à constituição e ao funcionamento de cooperativas de crédito.

BÜTTENBENDER, D. Estudo sobre a estrutura de governança de uma cooperativa de crédito: o caso da Sicredi União RS. **Revista científica Faculdade de Balsas**. v.8, n.1, p. 57 – 70, 2017.

BÜTTENBENDER, P. L. *et al.* Um estudo sobre o cooperativismo, administração, governança cooperativa e desenvolvimento: desafios e prioridades para a sustentabilidade futura. **Salão do conhecimento**, XXIV Jornada da pesquisa. Unijuí, 2019.

BÜTTENBENDER, P. L. *et al.* O processo de implantação de modelo de governança em uma cooperativa de crédito: um estudo de caso. **Revista de gestão e organização cooperativas - RGC**. v. 8, n° 17. Jan. / Jun. 2021.

CUNHA, V. C. *et al.* Análise dos princípios do cooperativismo aplicado nas cooperativas de crédito: um estudo de caso na cooperativa do sistema Sicred. **II SITEFA – Simpósio de Tecnologia Fatec**. 2020, p. 302 – 312.

FIORIN, José Augusto (org.). **Introdução ao Cooperativismo**. Ijuí: Sapiens Editora, 2007. 60 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 30. ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2011.

NASCIMENTO, F. P. Classificação da Pesquisa. Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos. In: **Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática – como elaborar TCC**. Brasília: Thesaurus, 2016.

OCERGS - SESCOOP/RS. **O que é cooperativismo?** Disponível em: <https://www.sescoops.coop.br/cooperativismo/o-que-e-cooperativismo/>. Acesso em: 17 nov. 2021.

OLIVEIRA, Sabrina. CHAVES, Carlos J. A. COSTA Fábio M. G. **Cooperativismo e preocupação com a comunidade: compromissos com a questão ambiental**. Enepex - Encontro de ensino, pesquisa e extensão. 13° Enepe UFGD, 10° Epex UEMS. 2019.



III SLAEDR
SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL
VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

PROMOTORES:   

APOIO:   
  

ONUMA, F. M. S. MAFRA, F. L. N. MOREIRA, L. B. Autogestão e subjetividade: interface e desafio na visão de especialistas da ANTEAG, UNISOL e UNITRABALHO. **Caderno EBAPE.BR.** v. 10, artigo 4, Rio de Janeiro. Mar. 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS - OCB. **Sistemas cooperativos.** Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/cenario-mundial/cenario-brasileiro/dados-consolidados-dos-sistemas-cooperativos/ocb-organizacao-das-cooperativas-do-brasil/>. Acesso em 10 nov. 2021.

PERIUS, Vergílio F. **A origem do cooperativismo.** Porto Alegre. SESCOOP/RS, 2020. 140 pgs.

REISDORFER, V. K. **Introdução ao cooperativismo.** Universidade Federal de Santa Maria. Colégio Politécnico. Rede e-Tec Brasil. 2014. 106 p.

SAMPIERI, Roberto H. COLLADO, Carlos F.; LUCIO, Baptista. **Metodologia de pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 615 p.

SCHNEIDER, E. P. **Cooperativismo de crédito.** Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2006a.

SCHNEIDER, J. O. HENGES, M. Educação e capacitação cooperativa: sua importância e aplicação. **ESAC. Economia solidária e ação cooperativa.** v. 1, n. 1, jul./dez. 2006.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO COOPERATIVISMO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SESCOOP/RS. **Ramos do cooperativismo.** 2019. Disponível em: <https://www.sescooprs.coop.br/app/uploads/2019/10/cartilha-ramos-cooperativismo-2019.pdf>. Acesso em 10 nov. 2021.

SILVA, M. C. **Cooperativismo no Brasil:** um estudo comparativo de três perspectivas com ênfase na região de Florianópolis. Dissertação de mestrado. Universidade do Vale do Itajaí. Biguaçu – SC. 2009.

SILVA, R. F. CANÇADO, A. C. SOUSA, D. N. Princípios cooperativistas e cooperativismo de crédito: um estudo de caso em Paraíso do Tocantins, Brasil. **Cayapa. Revista Venezuelana de Economía Social,** vol. 14, n. 27, jan.-jun, 2014, p. 35-54.

SOUZA, M. M. O. O movimento cooperativista no Brasil: uma reflexão sobre formação, desenvolvimento e perspectivas. **Caminhos de geografia** - revista on-line. Uberlândia. V.10, N. 30. Jun. 2009. p. 65 - 78. Disponível em: <http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SPAREMBERGER, Ariosto et al. Ativos e aportes do cooperativismo ao desenvolvimento regional: um olhar regional, do local ao global. **Revista de Gestão e Organização Cooperativa – RGC.** Santa Maria, RS. Vol. 7, N°. 11, Jan. / Jun. 2020.

VEIGA, S.M.; FONSECA, I. **Cooperativismo: uma revolução pacífica em ação.** Rio de Janeiro: DP&A: fase, 2001.